

Perfil e Percepção Social dos Adolescentes em Medida Socioeducativa no Distrito Federal

A Região Administrativa de Brazlândia

(Informações extraídas da PDAD/2013 – CODEPLAN)

Brazlândia era um povoado anterior a construção de Brasília que integrava a área rural do município goiano de Luziânia, do qual foi desmembrado para se inserir no quadrilátero previsto para a transferência da nova capital. A origem do nome Brazlândia está associada à localização do povoado, próximo à fazenda da família Braz, às margens da antiga rodovia Goiânia-Planaltina, referência mais antiga que se tem quanto à sua criação, datada de 1932. Quando Brasília foi inaugurada, a localidade possuía menos de 1.000 moradores. Ao longo dos anos, a cidade foi sendo povoada e tornou-se uma das maiores produtoras de hortifrutigranjeiros do DF. A represa do Rio Descoberto e a formação do Lago Descoberto que antes faziam parte de antigas fazendas da região, hoje são responsáveis pelo abastecimento de mais de 60% da água de todo o DF. A área é dividida em Setor Tradicional, onde se originou a cidade, Setores Norte e Sul, Vila São José e Bairro Veredas. Na região encontram-se também os Núcleos Alexandre Gusmão, Dois Irmãos, Engenho Queimado, Desterro, Chapadinha e Barreiro. Brazlândia tornou-se Região Administração IV por meio da Lei nº 4.545, em 10 de dezembro de 1964.

1

Segundo os dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) 2013, a população urbana estimada de Brazlândia é de 50.728 habitantes. Do total de habitantes da RA IV, 23,27% têm até 14 anos de idade. No grupo de 15 e 59 anos, que compõe essencialmente a força de trabalho, encontram-se 64,77% do total. A faixa etária de 60 anos ou mais é representada por 11,96% dos habitantes.

Quanto aos dados educacionais, da população total de Brazlândia, destaca-se o elevado percentual daqueles que não estudam, 69,48%. Dentre aqueles que estudam (30,52%), 24,64% frequentam a escola pública. Quanto ao nível de escolaridade, 3,59% declararam ser analfabetos. Esse percentual passa para 6,67% quando somado aos que somente sabem ler e escrever e aos que fizeram ou fazem curso de alfabetização de adultos. A maior participação concentra-se na categoria dos que têm o nível fundamental incompleto (37,52%), seguida dos que têm o ensino médio completo (22,01%). Vale destacar que somente 0,60% da população de Brazlândia não teve acesso ou não concluiu o ensino fundamental e o ensino médio em idade apropriada, tendo em vista serem oriundos ou frequentarem a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os que concluíram o curso superior, incluindo especialização, mestrado e doutorado, somam 6,55%.

A população do Distrito Federal, assim como ocorre em Brazlândia, é formada por pessoas naturais de diferentes estados brasileiros, cada uma trazendo de sua origem a cultura local, promovendo uma grande diversidade. Isso fez com que a PDAD 2013 passasse a levantar informações a respeito desses aspectos culturais em cada Região Administrativa. Dos moradores da RA IV, menos de 7% têm hábito de ir a museu, teatro e biblioteca. Com relação ao cinema, 30,07% são frequentadores, sendo que apenas 4,05% são assíduos.

A pesquisa mostrou que 88,56% da população de Brazlândia não frequentam parques/jardins. 5,29% raramente o fazem. A prática de esportes é pouco verificada na região pesquisada, apenas 17,52%, praticam alguma modalidade, dos quais 9,35% optam pela caminhada, seguido pela academia, com 3,59%. Também se observa pequena frequência a espaços esportivos: 6%.

Adolescentes em Liberdade Assistida na UAMA de Brazlândia

Foram entrevistados apenas adolescentes efetivos em cada medida, vinculados até o dia 1º de junho de 2013. À época da pesquisa, a UAMA de Brazlândia possuía 40 adolescentes efetivos, dos quais 19, vinculados à Liberdade Assistida, participaram do estudo. Os adolescentes foram convocados por telegrama/aerograma e ou por telefone. Após a primeira aplicação, dado o excesso de ausências, foi feita uma repescagem, em que os adolescentes ausentes foram reconvocados a participar da pesquisa. Foram atingidos 40% dos adolescentes considerados efetivos no meio aberto.

A fim de conhecer os adolescentes que estão em cumprimento de medida socioeducativa no Distrito Federal, foram abordados alguns aspectos que permitem traçar um perfil socioeconômico, com informações que vão desde o sexo e a raça/cor até as pessoas com quem residem e a ocorrência ou não de reincidência no sistema socioeducativo. Os dados levantados na UAMA de Brazlândia serão apresentados a seguir.

I – PERFIL SOCIOECONÔMICO

Naturalidade: Quanto à Unidade da Federação (UF) de nascimento dos adolescentes, constata-se que 100% são nascidos no Distrito Federal.

Sexo: Os meninos representam 84,2% dos socioeducandos, e as meninas 15,8%.

Raça/cor: Quanto ao perfil de raça/cor, consideram-se negros aqueles que informam ser pretos ou pardos, conceito adotado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na UAMA de Brazlândia, o percentual de negros é de 94,7% e 5,3% declaram-se brancos. Em todas as unidades de todas as medidas socioeducativas, os percentuais de negros são superiores ao da população em geral no Distrito Federal, que fica em torno de 55%. Esse dado reafirma a vulnerabilidade histórica da juventude negra, discriminada e marginalizada, frequentemente associada à criminalidade.

Idade: Quanto à idade, a pesquisa mostra que 42,1% dos adolescentes em cumprimento de medida na unidade de Brazlândia têm 17 anos.

Religião: quanto a religião, verifica-se o seguinte perfil:

Religião	N	%
Católica	4	21,1
Protestante/Evangélica	10	52,6
Não segue religião	5	26,3
Total	19	100,0

Família: Em todas as medidas, a maior parte dos adolescentes relata viver apenas com a mãe ou com a mãe e irmãos, sem pai ou padrasto. Seguindo essa tendência, os jovens em LA na UAMA de Brazlândia residem, em sua maioria, apenas com a mãe (94,7%).

Nupcialidade e fecundidade: Na UAMA de Brazlândia, 94,7% dos pesquisados declaram-se solteiros. 26,3% declaram ter filho(s).

Escolarização: O direito à educação é previsto na Constituição brasileira e reafirmado no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O ensino obrigatório e gratuito é um direito de todos e obrigação do Estado e da família. De acordo com o ECA, as medidas socioeducativas possuem caráter ético-pedagógico. É obrigatório, de acordo com os incisos X e XI do artigo 94 dessa legislação, o oferecimento de escolarização para os jovens que estejam cumprindo a medida de internação. Para aqueles que cumprem as medidas de PSC, LA e semiliberdade, há um incentivo para que os jovens frequentem a escola. Por isso, as ações do sistema socioeducativo têm um importante caráter intersetorial, cabendo à Secretaria de Estado da Criança mais do que a gestão do sistema, mas também – e talvez principalmente – a articulação entre as várias políticas, das quais se destaca a educação.

Em relação a educação, 57,9% informam não estar estudando, 42,1% informam estar matriculados e frequentando. Quanto ao nível de instrução, 68,3% declaram ter o ensino fundamental incompleto, 26,3% possuem o ensino médio incompleto e 5,3% têm ensino superior incompleto.

Situação Escolar	N	%	Nível de Instrução	N	%
Não estuda atualmente	11	57,9	Ensino fundamental incompleto	13	68,4
Matriculado(a) e frequenta	8	42,1	Ensino médio incompleto	5	26,3
			Ensino superior incompleto	1	5,3
Total	19	100,0	Total	19	100,0

3

Reincidência: A reincidência é uma situação que traz à tona as falhas do sistema socioeducativo, uma vez que indica a ineficiência das abordagens, desde a da polícia, quando do primeiro contato com o adolescente, até a dos profissionais no cotidiano das medidas socioeducativas. Também é demonstração de falha do Poder Judiciário, na consideração das necessidades dos autores de ato infracional e nos encaminhamentos realizados para supri-las. Além da reincidência, foi verificada a quantidade de passagens dos adolescentes pelo sistema socioeducativo. Trata-se de indicador importante para observar se as medidas estão atingindo seus objetivos, dos quais se destaca impedir que o adolescente volte a cometer atos infracionais.

Nesta UAMA a taxa de reincidência é de 31,6%. A maior parte dos adolescentes informam ter de 1 a 6 passagens pelo sistema. 68,4% declaram estar em sua primeira passagem.

Atos infracionais: Dentre os atos infracionais que motivaram a medida socioeducativa – conforme declaração dos próprios entrevistados –, o mais cometido em todas as medidas é o roubo. Nesta UAMA o roubo corresponde a 31,6% dos atos infracionais.

II – EXPERIÊNCIA SOCIOFAMILIAR E PERCEPÇÃO SOBRE A MEDIDA

Capacitação Profissional: Foram investigadas as principais áreas de interesse dos jovens para a realização de capacitação profissional ou vinculação ao trabalho. A questão permitia múltipla escolha e foi elaborada a partir da oferta de cursos do Sistema S, como o Serviço Social da Indústria (Sesi) e do Comércio (Sesc), o Serviço Nacional de Aprendizagem da Indústria (Senai) e do Comércio (Senac).

Verifica-se que a informática é a área que desperta maior interesse dos adolescentes, ficando com 26,3% da preferência. As outras áreas mais citadas são mecânica de automóveis, com 10,5%, e eletroeletrônica, com 15,8%.

Nesta UAMA, 36,8% dos adolescentes demonstraram interesse em outros cursos. Nesse item, segundo os pesquisadores, foram mencionados cursos de línguas, de nível superior, outros cursos de nível técnico, tais como: mecânica de motocicletas, som automotivo, técnico de administração, técnico de contabilidade, motorista profissional, jardinagem, etc.

Atividade física e cultura: Ainda no sentido de gerar proposições ou informações concretas de possibilidades de atuação junto aos adolescentes em medida socioeducativa no Distrito Federal, foram feitas análises sobre seu interesse por atividades físicas, cultura e lazer. Essas atividades são instrumentos de inclusão social. Portanto, possibilitar o acesso dos jovens a essas práticas é atribuição do atendimento socioeducativo. Os dados revelam que o futebol, vôlei e natação são as atividades físicas de maior interesse do grupo pesquisado. Quanto ao lazer, as festas/baile funk/boate/frevo, cinema e shows são as atividades de cultura de maior preferência.

Violência e segurança: As questões de violência e segurança foram elaboradas de forma que os entrevistados pudessem relatar situações sofridas na vida. Outro aspecto considerado importante para a averiguação é a sensação de segurança e/ou insegurança. Os adolescentes foram questionados quanto ao local em que se sentem mais seguros e mais inseguros.

Na UAMA de Brazlândia, 47,4% relatam ter sofrido violência física. 89,5% dos adolescentes informam que o lar é o local mais seguro e 84,2% informam ser a rua o local mais inseguro.

Percepções diversas: número e percentual de entrevistados que consideram verdadeiras as afirmações

Plano de futuro	N	%
Daqui a 10 anos, terei uma vida melhor	19	100,0
Daqui a cinco anos, terei terminado o Ensino Médio	17	89,5
Imagino que estarei trabalhando daqui a cinco anos	19	100,0
Minha família acredita que eu vou ser melhor depois da medida	16	84,2
Pretendo constituir família	18	94,7
Tenho planos para quando acabar a medida	14	73,7

Histórico sociofamiliar	N	%
A rua atrapalha que eu mude de vida	10	52,6
Em casa, tem quem cuide de mim se eu estiver doente	18	94,7
Estar na medida deixa a minha família envergonhada	7	36,8
Já apanhei em casa	16	84,2
Já me senti rejeitado(a) por minha família	7	36,8
Minha infância foi boa	15	78,9
Na minha casa é normal acontecer agressão física	2	10,5
Os problemas da minha família contribuíram para eu estar aqui	8	42,1
Tenho boas lembranças dos meus pais	18	94,7

Experiência na Medida	N	%
A equipe socioeducativa me incentiva a estudar	19	100,0
A equipe socioeducativa costuma conversar com a gente	17	89,5
O ambiente onde sou atendido na unidade me deixa à vontade para conversar com o técnico	18	94,7
O que os técnicos me dizem na Liberdade Assistida me ajuda a tomar decisões	17	89,5
Acho que a medida de liberdade assistida tem bons resultados	18	94,7
É justo que eu pague pelo que eu fiz	18	94,7
A medida ajuda na minha educação	18	94,7
Os móveis das salas de atendimento da unidade estão em bom estado	18	94,7
Droga é coisa comum entre adolescentes que estão cumprindo medida	11	57,9
Não é justo perder minha liberdade	13	68,4
Particpei da construção do meu Plano Individual de Atendimento (PIA)	14	73,7
O Plano Individual de Atendimento (PIA) está sendo cumprido	15	78,9
Minha família é atendida com frequência pela equipe socioeducativa da medida	12	63,2
Minha família participou da construção do Plano Individual de Atendimento (PIA)	7	36,8
A equipe socioeducativa pergunta como estão minhas notas	4	21,1
Quem cumpre medida, quando sai, volta pro "crime"	12	63,2
A equipe socioeducativa costuma entrar em contato com a escola para saber do meu desempenho	2	10,5

Educação e saúde	N	%
Ir à escola pode mudar minha vida	18	94,7
Já me envolvi em conflitos na escola	10	52,6
Não gosto de estudar	6	31,6
Se eu precisar de serviço de saúde, consigo facilmente enquanto cumpro a medida	11	57,9
Sou bem atendido nos serviços de saúde	12	63,2
Tenho bom relacionamento com os professores na escola	7	36,8